

**MARGINALIZAÇÃO CULTURAL: OS ESTIGMAS E IMPACTOS SOCIAIS,  
POLÍTICOS E PROFISSIONAIS PARA A POPULAÇÃO PERIFÉRICA.  
ODS 16**

Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Maria Luiza dos Santos Raimundo (Colégio Fênix)  
Celso Luiz de Aquino Santos (Colégio Fênix)

A cultura é o conjunto de hábitos intrínsecos dos grupos presentes na sociedade, que define a sua posição, revelando a essência, as lutas, os ideais e as vivências deles. Porém, ao se analisar os grupos periféricos, observa-se uma marginalização cultural proveniente de sua formação e retratação histórica, essas comunidades, compostas, principalmente, por descendentes de ex-escravizados, imigrantes, indígenas e miscigenados, foram construídas a partir da segregação racial e geográfica provenientes de leis abolicionistas mal formuladas e aplicadas e uma urbanização acelerada com déficit de estruturas, obrigando os povos menos favorecidos economicamente a procurar instalações precárias para a sobrevivência, gerando o que hoje conhecemos como favelas. Diante disso, esse trabalho busca investigar a ótica do corpo social sobre a cultura periférica, explorando como os estigmas sociais se apresentam e quais são seus impactos nas esferas social, política e profissional para a comunidade favelizada e se mostra importante por tratar de um problema existente a décadas na sociedade, e que, se faz tão presente a ponto de se tornar comum e banal, justificando a necessidade da execução desse projeto. A pesquisa, de natureza aplicada e caráter exploratório, descritivo e diagnóstico, adota uma abordagem qualiquantitativa, com revisão bibliográfica, entrevistas com pessoas de diferentes campos populacionais (secretário da cultura, diretor de um projeto de danças urbanas e escritã da polícia civil) e um questionário disponibilizado para a massa popular da cidade de Guaratinguetá, explorando aspectos perceptivos, emocionais e críticos a respeito da problemática. Os resultados indicam que o

preconceito e a marginalização são presentes em todas as esferas da análise do tema, e mesmo com o contato da população com a cultura periférica aumentando, os estigmas sociais, políticos e profissionais são observados pelo corpo social, e ao passo que acontecem, seus impactos não são discutidos o suficiente para serem solucionados. Conclui-se, portanto, que esse trabalho, com o intuito de apresentar a temática e diagnosticá-la no território brasileiro, define um problema que deve ser evidenciado e polemizado para evitar danos futuros à sociedade e repressão dos grupos periféricos.

**Palavras-chave:** cultura; periféricos; marginalização; estigmas; impactos.